

SÉRIE MENSAGENS

nº 143

PR. MÁRCIO VALADÃO

PARTE 2

TOLERÂNCIA, UMA faca de dois gumes



PR. MÁRCIO VALADÃO

PARTE 2

TOLERÂNCIA, UMA faca de dois gumes

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: junho/2000

Revisão: Daniela Borja Bessa

2ª Edição: maio/2010

Revisão:

Adriana Santos e Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

INTRODUÇÃO

Nesta segunda e última parte da mensagem *“Tolerância, uma faca de dois gumes”*, você continuará aprendendo sobre os dois lados da tolerância. Na primeira parte (se você ainda não leu adquira o primeiro exemplar desta tão preciosa mensagem) abordamos: O padrão de Deus; A rebeldia gera tragédias, Disciplina: limites que produzem vida e disciplinar é um ato de Amor. Querido leitor, não permita que os abusos com a tolerância, com a permissividade, o afastem de Deus e da vontade perfeita e agradável Dele. A tolerância é algo terrível para nossa vida. Por isso, oro para que você possa

viver plenamente a vida de Deus, nos padrões dele, praticando a tolerância de Jesus, longe de toda tolerância maléfica, de toda complacência.

USANDO A VARA

Meu pai faleceu no dia 17 de fevereiro de 1964, e eu me lembro perfeitamente da última vez que ele usou a vara. Eu fui ao cinema à noite, e saí sem comunicar nada a ele. Não que eu fosse ver um filme pornográfico, apenas assisti a um filme chamado Spartacus, cujo enredo era a história de um gladiador romano. Esse longa-metragem tinha aproximadamente quatro horas de duração. Quando cheguei em casa, meu pai me esperava, e, junto a ele, estava a vara. Fui corrigido com ela e nunca mais me es-

queci. Eu fiquei com marcas, com vergões, mas sei que a disciplina doeu muito mais nele do que em mim. Meu pai chorava todas as vezes que usava a vara. Ele nos amava e, por isso, nos corrigia. Papai queria que seus filhos fossem homens e mulheres íntegros, de caráter irrepreensível, e que a verdade fosse a marca das suas vidas. O uso da vara não foi em vão. Tudo o que hoje eu sou, agradeço a Deus pela bênção de ter tido um pai que não me deixou entregue a mim mesmo.

Talvez você esteja pensando: *“Eu ainda não tenho filhos, e a disciplina para mim é uma palavra que soa estranho, porque eu não me lembro de ter sido disciplinado por meu pai. Ele foi um bom pai, não me deixou faltar nada: casa, comida, vestuário, escola, lazer. Correção é algo novo para mim, nunca a experimentei”*. Se este é o seu caso, saiba que a disciplina é uma prática divina, se assim não fosse, não estaria escrito: *“Porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?”* (Hb 12.6-7.) Se você nunca recebeu disciplina, permita que o Senhor, como Pai amoroso, o discipline, porque a sua disciplina produz vida!

Aqueles que rejeitam a disciplina recebida na igreja, pela Palavra de Deus, normalmente opõem-se a tudo que procure nortear as suas vidas, a tudo que possa refrear as vontades da sua carne. A relutância em aceitar a correção existe porque essas pessoas nem mesmo têm lembranças da disciplina em suas vidas. Acostumadas a estarem entregues a si mesmas, rejeitam a todo tipo de submissão. Talvez você seja alguém que veio de outra cidade e esteja acostumado a entrar e sair a hora que quiser, a fazer tudo o que tem vontade, porque mora sozinho e não deve satisfação a ninguém. Tal estilo de vida, muitas vezes, leva à tolerância. Contudo, não se esqueça de que a Deus nada fica encoberto e que o pecado infalivelmente leva à morte.

Quantos jovens me procuram desesperados porque estragaram suas vidas através do sexo fora do casamento, da prostituição, das drogas, de diversos tipos de vícios, de gravidez indesejada, abortos, AIDS e outras tragédias que invadem tantas famílias! Seus atos são consequências de um único agente causador: o abandono da vara! Como já mencionei, a Palavra de Deus diz: *“A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela.”* (Pv 22.15.)

Quantos casamentos que estão prestes a serem destruídos por motivos fúteis, porque os cônjuges não foram preparados adequadamente: foram mimados excessivamente por seus pais e não conheceram a disciplina! Pessoas que pulam de igreja em igreja, rejeitam a disciplina que lhes é imposta, e, assim, vidas que poderiam ser bênçãos tão gloriosas nas mãos do Senhor, não produzem nada, porque, na hora da disciplina, correm! O problema não é resolvido e acaba explodindo em outro lugar, de uma forma até muito pior. É preciso que se saiba: disciplina não é castigo pura e simplesmente, é observância de preceitos para a formação do caráter. E quais preceitos podem ser comparados com os de Deus: Somente as leis do Senhor são perfeitas e podem ajustar o homem ao caminho da vida.

Há um pecado chamado omissão e outro denominado comissão. O pecado da omissão é deixar de fazer o que é certo, o da comissão é o ato de praticar o que é errado. Os dois são pecados e ambos trazem consequências nada agradáveis. Veja o que está escrito no livro de Provérbios: *“Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigares com a vara e livrarás a*

sua alma do inferno.” (Pv 23.13-14.) O termo fustigar tem vários significados e alguns deles são: bater com a vara, castigar, estimular. A vara estará estimulando a criança a ser obediente a Deus e aos seus pais, porque ela vê essa obediência neles. Quando uma criança é criada sob a disciplina, o castigo da vara não a matará, muito pelo contrário, livrará a sua alma do inferno, tanto no sentido existencial, como no espiritual, eterno. O inferno está ligado tanto aos tormentos da morte eterna, quanto aos sofrimentos que o pecado causa à existência humana. Muitas famílias são saqueadas pelo diabo, que tem ceifado vidas ainda tão jovens usando as drogas como foice. Normalmente, as pessoas se envolvem com as drogas por causa da carência. Existe um “vazio” que elas pretendem preencher com as “emoções” e as “experiências” que as drogas prometem. Entretanto, cada vez mais se afundarão nelas, porque esse vazio só será preenchido pela emoção de aceitar Jesus e pela experiência de caminhar com Ele. Só Jesus traz saciedade à vida. Só Ele muda o coração do homem e o transforma em um ser completo.

Eu me lembro que quando o meu filho, André, tinha aproximadamente treze anos, eu precisei

aplicar-lhe a disciplina. Ele havia saído com um grupo de garotos da igreja. Um dos meninos chamou a turma para pichar o muro de uma casa, e o André, cedendo aos apelos do grupo, participou da pichação. Quando tomei conhecimento daquele fato, levei-o ao barbeiro e mandei que lhe cortasse o cabelo, que estava muito bonito. Chegando em casa eu lhe disse: *“Filho, você errou, você pecou com o seu gesto”*. E ele chorando, reconheceu o seu erro. Então, eu exerci a correção pela vara, disciplinando-o com o cinto. Doeu nele e em mim também. Eu apliquei a disciplina, como meu pai fizera comigo. Depois eu o coloquei no meu colo, o abracei e o levei a orar. O pecado tem que primeiro ser acertado diante de Deus. Depois de ter se endireitado com Deus, nós oramos juntos e o meu filho me pediu perdão. Nós nos abraçamos e choramos juntos. Ficamos abraçados por um bom tempo.

A disciplina é um ato de amor! Não deixe seu filho entregue a si mesmo para que ele não seja levado pelo grupo ou pela moda. E, se isso acontecer, só a disciplina poderá trazê-lo de volta ao caminho correto.

Nós temos uma enorme facilidade para sermos

duros e inflexíveis com os filhos dos outros, mas tão maleáveis e condescendentes com os nossos filhos e conosco mesmos! Por causa da tolerância, muitas pessoas tem dificuldades para falar sobre determinados pecados, pois os experimentam em suas próprias vidas. Somente a vara da disciplina pode afastar a estultícia do coração da criança, para transformá-la em um adulto de caráter sadio.

FILHO ENTREGUE A SI MESMO

ARGILA NAS MÃOS DO DIABO

“O açoite é para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas dos insensatos.” (Pv 26.3.) O cavalo e o jumento não têm senso e, por isso, precisam de rédeas e de um instrumento que possam incitá-los a andar no caminho desejado. O homem insensato se assemelha a um animal que precisa de

guia. A vara do Senhor não é como o açoite que só serve para fustigar. A disciplina de Deus repreende, exorta e direciona, ela molda o caráter do homem à semelhança de Deus. E, quando os pais não corrigem seus filhos, essa correção virá do lado de fora, de uma maneira muito mais dura, inamistosa. A correção vinda do mundo cobra preços altíssimos, de muito sofrimento, às vezes acompanhada de grandes tragédias. Discipline você mesmo! É seguro, eficaz e produz resultados para a eternidade.

Certa vez, eu estava a caminho da igreja para ministrar o culto das 10 horas, quando um motoqueiro me avisou que o pneu do meu carro estava furado. Eu poderia optar por continuar a dirigir, mas, se o fizesse, certamente a roda ficaria danificada. Se fosse trocar o pneu, naquele momento, eu chegaria atrasado para culto. Preferi estacionar o carro. O rapaz que me avisara sobre o pneu tirou o capacete e, me reconhecendo, se apresentou como membro da igreja. Então, eu lhe pedi uma carona, pedido que foi carinhosamente atendido por ele e pela moça que o acompanhava. Há muito tempo eu não andava de moto e foi muito bom! Ao chegar à igreja eu pensei em pedir para que alguém fosse trocar o pneu do

carro para mim, mas não tive liberdade para fazê-lo. No final do culto, depois de conversar e orar com algumas pessoas, encontrei meu irmão, para quem expliquei a situação e pedi uma carona até o local onde estava o meu carro. Procurei e encontrei um borracheiro, porém, ele já estava fechando a borracharia. Hoje eu sei que era Deus quem guiava toda aquela situação, por isso aquele borracheiro adiou a sua saída e me atendeu prontamente. Enquanto ele trocava o pneu, eu tomava um sorvete (comprei um para ele também!). Exatamente naquele dia, naquela hora, naquele local, passou uma senhora, membro da igreja, que veio até mim dizendo: *“Pastor, o senhor por aqui?!”* *“Sim, estou aguardando o moço consertar o pneu do meu carro.”* Deus levou-me a fazer àquela mulher uma pergunta bem direta sobre a sua filha: *“Eu não tenho visto a sua filha na igreja. O que está acontecendo com ela?”* Ao ouvir essa pergunta, o seu semblante mudou, e muito tristonha desabafou: *“Minha filha, com apenas dezoito anos, se tornou prostituta, uma garota de programa. Mas ela quer sair desta vida”*. Eu conversei, orientei e entendi que todos aqueles acontecimentos, desde o pneu furado até o fato de não ter pedido para ninguém

ir trocar o pneu era cumprimento do plano e do propósito de Deus. Aquela mãe iria passar naquele lugar, naquela hora, e precisava me falar sobre a sua filha, então eu contatei um dos pastores da igreja e, naquela mesma noite, ele foi até a casa daquela senhora.

A estultícia está ligada ao coração da criança, por isso a Palavra diz: *“A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe.”* (Pv 29.15.) É preciso acompanhar a vida dos nossos filhos. Você conhece os amigos dos seus filhos? Você sabe que tipo de lugares eles estão frequentando? Que tipo de filme, de literatura, tem ocupado as suas mentes? É preciso ter cuidado, porque existe um tempo, há um seguimento pelo qual as pessoas passam até que se rendam às tentações do diabo. É como uma erva daninha. Ela começa pequenina e até possui uma aparência bonitinha. Entretanto, se não for arrancada logo, sua raiz se aprofundará e em breve sufocará e matará a planta, que poderia crescer, florescer e dar frutos. Não deixe seus filhos entregues a si mesmos. Assim como Deus, sendo Pai, nos disciplina em amor, também, em amor, devemos disciplinar os nossos

filhos. Alguns pais não disciplinam os seus filhos adequadamente porque esta tarefa exige tempo. É um processo que exige amor, repreensão, oração, perseverança e respeito. A disciplina não é para ser realizada em público, envergonhando a pessoa. Muitos pais corrigem seus filhos na presença de outras pessoas, de visitas, de parentes. Esse tipo de procedimento provoca a vergonha e a ira, o que contraria as orientações da Bíblia que nos diz: *“E vós, pais, não provoquei vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.”* (Ef 6.4.) A disciplina do Senhor é amorosa e visa ao nosso aperfeiçoamento em Cristo. Os pais não devem corrigir apenas para o momento, ou para dar satisfação a quem quer que seja. A correção deve ser feita de portas fechadas, a sós com o filho. Os pais devem lhe mostrar que ele está sendo disciplinado por ter transgredido um princípio, uma ordem. Disciplinar não é dar um tapa. Disciplina é um gesto de amor, é uma arte! E quando, após ter sido cumprido o princípio da disciplina, pai (ou mãe) e filhos se abraçam, ajoelham, choram e oram a Deus, e o filho pede perdão ao Senhor, a disciplina se transforma em doçura. É assim que Deus faz. Ele ama, por isso, corri-

ge. Cumpramos a Palavra: *“Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados.”* (Ef 5.1.) Ser imitador de Deus é uma escolha nossa; não é algo que precisamos pedir a Deus que nos conceda. E Deus não é tolerante com o pecado.

Cuidado com a tolerância. Não podemos desprezar a vara, a disciplina, a imposição de limites. Não são coisas agradáveis à carne, mas saiba que os seus filhos irão agradecê-lo profundamente por lhes ter criado na admoestação do Senhor e por não ter permitido com que se esquecessem de nenhum dos seus preceitos. Filhos bem criados, com a vida diariamente na presença de Deus, felizes e realizados: esta é a maior recompensa que nós pais podemos receber pela criação dos nossos filhos.

DEUS ABOMINA O PECADO

Aquilo que Deus confiou às nossas mãos para fazer, ninguém o fará por nós, nem mesmo o Senhor. Vemos essa verdade tantas vezes mencionada na Palavra de Deus! Tomemos como exemplo o texto de Apocalipse, quando o Senhor dirige uma carta à Igreja de Tiatira:

“Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido: Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua

perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras. Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, essa mesma se declara profetiza, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição. Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteraram, caso não se arrependam das obras que ela incita. Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras.” (Ap 2.18-23.)

Deus conhecia todas as obras daquela igreja e se alegrava com elas. Porém, nem por causa disso o Senhor consentia a tolerância com o pecado. Deus nos conhece e sabe também das nossas obras. Mas não será o mérito do nosso trabalho que fará com que Deus seja tolerante com os nossos pecados.

O Senhor é santo e abomina o pecado. Ele mesmo declara: *“Eu sou o Senhor, vosso Deus, portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo; e não vos contaminareis por nenhum enxame*

de criaturas que se arrastam sobre a terra.” (Lv 11.44.) Tudo o que é pecado está intimamente ligado ao diabo, e quando Deus nos diz para não nos contaminarmos com nenhum enxame de criaturas que se arrasta sobre a terra, Ele está, também, nos ordenando a não nos contaminarmos com nenhum tipo de pecado, pois o Senhor disse à serpente no paraíso: “[...] *rastejaras sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida.*” (Gn 3.14.) A tolerância nos torna como comida do diabo. Temos que ser intolerantes com o pecado, para que possamos, com uma vida santa, dizer como Jesus: “[...] *ai vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim.*” (Jo 14.30.) A rebeldia do homem contra Deus oferece direito legal ao diabo para agir em sua vida.

Jesus era puro e sem pecado algum! Este é o desejo de Deus para seus filhos: uma vida santa e sem contaminação com o pecado! Não sejamos néscios (ignorantes), para que o Senhor não venha nos dizer: *“Tenho, porém contra ti [...]”,* como foi dito à igreja de Tiatira: “[...] *Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas*

aos ídolos. Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição [...]”
Tantas doutrinas absurdas têm surgido e enredado muitos, inclusive os filhos de Deus! Coisas tolas, here-sias que nada têm com a simplicidade e a veracidade do verdadeiro evangelho, com o caráter, com a fé e a vida segundo a Palavra de Deus. A repreensão do Senhor à Igreja de Tiatira foi acerca da tolerância.

Nós somos tão fortes quanto o ponto mais fraco das nossas vidas. Uma corrente é tão forte quanto o seu elo mais fraco. Ou seja, a nossa força está diretamente ligada à fraqueza que não subjuguamos ao Senhor. Só podemos nos julgar valentes se subme-termos todas as áreas da nossa vida ao controle de Deus. Paulo adverte os cristãos em Corinto acerca disso: *“Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.”* (1Co 15.33.) Uma outra tradução diz assim: *“[...] as más companhias corrompem os bons costumes.”* Com quem você tem andado? Quem você tem escolhido para ser sua companhia? Suas escolhas têm edificado ou corrompido a sua vida? É preciso fazer essas considerações quando se elege alguém, ou algumas pessoas, como companhia.

DOIS TIPOS DE TOLERÂNCIA

Existem dois tipos de tolerância: uma praticada por Deus, e outra abominada por Ele. A Palavra de Deus nos mostra Jesus como um *“homem”* tolerante, não como seus discípulos que, mesmo sendo tolerantes, manifestavam intolerância em momento inoportuno. No momento em que as crianças quiseram se aproximar de Jesus para o abraçarem e beijarem, os discípulos tentaram impedi-las, mas Jesus foi tolerante com elas e as permitiu chegarem até Ele. Jesus era tolerante com as pessoas,

tanto que visitou a casa de pecadores e consentiu que prostitutas lavassem os seus pés e o beijassem. Contudo, depois do encontro com Jesus, suas vidas nunca mais foram as mesmas! Jesus era, e continua sendo, tolerante. Sua tolerância, entretanto, não leva à permissividade. Esta palavra, nesse contexto, refere-se à aceitação das pessoas, ao ato voluntário do seu coração de recebê-las do modo como estão. O Senhor era, é e continuará sendo, radicalmente intolerante com o pecado. *“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.”* (2Co 5.21.) Por não tolerar o pecado, Jesus se fez pecado por nós, para que por intermédio dele, e somente por Ele, tenhamos oportunidade de nos livrar do pecado. A transgressão aos preceitos de Deus nos afasta de Jesus, ao mesmo tempo em que nos aproxima da morte.

Precisamos cuidar do nosso comportamento, porque o mau exemplo deteriora o padrão de Deus. Se permitirmos que as bases do Senhor sejam adulteradas, corrompidas, nos acomodaremos e nos contentaremos com aquilo que somos. Desta forma, não nos empenharemos a buscar a excelência de Cristo. Se ficarmos acomodados, não nos aplica-

remos em seguir adiante, percorrendo as pisadas de Jesus. Andar com Deus é não se acomodar, é se sacrificar por Ele, é se oferecer em sacrifício. É consagrar-se inteiramente a Ele, é dedicar-se com ardor. Sacrificar é desprezar alguma coisa para dar maior importância à outra, é abdicarmos de alguma coisa para oferecermos algo a Deus. Quantas pessoas se acomodam dizendo: *“Está tudo muito bem; eu vou à igreja e é tão bom! Eu gosto tanto do louvor e além do mais ninguém me incomoda...”* Elas não são incomodadas, mas também não participam. Não oferecem a sua participação de sacrifício ao Senhor, não oferecem algo que lhes custe alguma coisa. Não oferecem a Deus nada do seu tempo, não entregam a Ele os seus desejos. Não oferecem suas vidas como sacrifício vivo, oferta suave ao Senhor. Não dedicam a Deus as suas primícias.

Andar com Deus é se sacrificar. Não o sacrifício de mortificação, e, sim, o de entrega total, de completo abandono nos braços daquele que nunca nos abandona. É o sacrifício de perder a nossa vida para ganhá-la por meio de Jesus Cristo. *“Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á.”* (Mt 10.39.)

É inegável que estamos vivendo um tempo de avivamento. Não é preciso buscar muito longe as obras do Senhor. Basta olharmos ao nosso lado, olharmos para nós mesmos para vermos o quanto Deus tem tocado, movido e realizado. Quando eu falo a respeito da vara, não me dirijo apenas àqueles que são casados, que têm filhos. Essa mensagem é para todos, porque Deus, o nosso Pai, está dizendo: *“Filho, eu quero investir em você, mas quero fazê-lo em boa terra, em um coração que aceita os ensinamentos e a disciplina!”* Sejamos essa boa terra, na qual o Senhor possa fazer brotar os seus sonhos, sonhos que floresçam e se multipliquem para a glória de Deus. O nosso sacrifício deve ser o de entregar a terra aos cuidados do Pai e oferecer-lhe, amorosamente, todo o fruto dessa terra, *“porque dele, por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”* (Rm 11.36.) Seja você também um bom semeador, porque está escrito: *“Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.”* (Gl 6.7.) Deus quer que seus filhos sejam prósperos. Para isso, precisamos agir de acordo com os seus princípios, que são perfeitos e imutáveis. Realize uma semeadura

abundante, porque assim diz o Senhor: *“E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundancia também ceifará.”* (2Co 9.6.) Que os seus cestos sejam cheios, os seus celeiros fartos e a sua vida próspera!

Imite a tolerância de Jesus! Aceite as pessoas como elas são, mas não tolere o pecado que existe em suas vidas. Exija sempre o melhor de você para Deus e abomine o pecado. Semeie a Palavra também com o seu comportamento, para que você seja sempre uma companhia que edifique e jamais corrompa os padrões de Deus.

HONRE A DEUS

Tenha certeza de que essas palavras vêm diretamente do coração do Senhor para você. Eu não falo, nem escrevo sobre aquilo que gosto, ou o que as pessoas gostariam de ouvir, mas sobre tudo o que Deus determina que eu fale e que registre. Quero permanecer como um profeta de Deus, falando a verdade ao seu coração, porque, se eu não falar daquilo que me é ordenado, o Senhor cumprirá e me cobrará. E eu quero ser achado fiel diante dele. Por isso, essa mensagem sobre tolerância e sacrifício. A tolerância sufoca o sacrifício, que deve ser uma oferta de amor: amar a Deus com o amor ága-

pe, o amor do próprio Deus, que não exige nada em troca. Esse tipo de sacrifício extermina a tolerância e põe no lugar dela a vigilância e o empenho em buscarmos a semelhança de Jesus, trazendo-o dentro do peito e manifestando-o ao mundo por meio da nossa vida. Tolerância é desonrar a Cristo. Sacrifício é honrá-lo.

Quantas vezes buscamos o nosso próprio bem-estar, dando uma ênfase muito grande ao lazer em detrimento do tempo que poderíamos dedicar ao Senhor, fazendo até mau uso da liberdade que Ele nos deu! Esse é o tempo de arrependimento, de volta. Essa é a hora do concerto diante de Deus, hora da entrega total da nossa vida ao Senhor, como sacrifício vivo. No Antigo Testamento vemos que os cordeiros para o sacrifício eram entregues vivos ao sacerdote para serem imolados ao Senhor. Eles poderiam ficar ali até meses antes de serem sacrificados, mas os seus donos já os consideravam mortos. Este deve ser o nosso sacrifício vivo: entregarmos-nos a Deus e nos considerarmos mortos para o mundo, numa entrega de total obediência e dependência do Senhor, como nos alerta o apóstolo Paulo: *“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de*

Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” (Rm 12.1.) Deus quer derramar as suas bênçãos sobre você. Abra o seu coração, porque, quando a tolerância for excluída do seu comportamento, você experimentara o fluir abundante das bênçãos do Pai.

O desejo de Deus é que andemos em amor: “Andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave. Mas a impudícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos; nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças. Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avaro, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais participantes com eles. Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), provando sempre o que é agradável ao Senhor. E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas

das trevas; antes, porém, reprovai-as. Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha. Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz. Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará. Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus. Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor. E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.” (Ef 5.2-21.)

Honre ao Senhor com a sua vida. Seja íntegro! Viva o padrão de Deus: “*sim, sim, não, não*”, porque o que passa disto vem do maligno. Ame a disciplina do Senhor, ela traz sabedoria e entendimento, crescimento e bênçãos. Guarde a Palavra de Deus no seu coração e pratique todos os seus preceitos:

“Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque

eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz. Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao pescoço; escreve-as na tábua do teu coração e acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens. Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal; será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos. Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares. Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enfades da sua repreensão. Porque o Senhor repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem. Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento; porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino. Mais preciosa é do que pérolas, e tudo o que podes desejar não é comparável a ela.” (Pv 3.1-15.)

Não importa quantos passos você tenha dado com Jesus: se deu alguns e retrocedeu ou, ainda,

se nem mesmo começou a andar com Ele. O que importa neste momento é que você esteja disposto a recomeçar, ou a iniciar esta fascinante caminhada ao lado de Jesus.

Diga ao Senhor nesta hora: *“Querido Jesus, eu quero caminhar ao teu lado, mas não somente andar, quero comungar contigo, quero conhecê-lo profundamente. Para isso, eu entrego minha vida a ti. Reconheço que sou pecador, que tenho sido permissivo comigo mesmo e que preciso de ti. Reconheço também que tu és o Filho de Deus e o confesso como meu único e suficiente Senhor e Salvador”*.

Continue orando a Deus: *“Ó Deus e Pai, eu quero ser íntegro para nunca ser achado em falta. Quero que a tua vontade se cumpra integralmente em minha vida. Não quero ser intransigente com as demais pessoas e tolerante comigo mesmo. Dá-me, Senhor, um coração semelhante ao teu, para que, como Jesus, eu possa dizer também: ‘Eu não faço nada que não tenha visto o Pai fazer.’ Que a minha vontade seja fazer a tua vontade. Em Nome de Jesus. Amém”!*

“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)

CONCLUSÃO

A permissividade é a tolerância com o pecado, e ela está intimamente ligada à rebelião, à natureza caída do homem. O primeiro ser que praticou o pecado da rebelião foi satanás e, desde o princípio, ele tenta mudar as verdades de Deus em mentiras. Para isso ele assedia o homem de diferentes formas. Induzindo-o a ser tolerante com o pecado.

Tanto a omissão como a comissão constituem pecados de tolerância. É indispensável que fiquemos atentos para não nos envolvermos com nenhuma das duas práticas, pois ambas são pecados e conduzem à morte. No texto que você acabou de

ler, ficou bem claro o que é tolerância, quais as suas causas e efeitos, e qual a única maneira eficaz para se livrar dela. Você também viu que existem dois tipos de tolerância: a praticada por Deus, que é aceitação do homem com todas as suas imperfeições, visando aperfeiçoá-lo em Cristo; e a tolerância que Deus abomina, convivência pacífica com o pecado, tanto em nossa vida como na vida dos outros.

A aplicação da vara é o princípio divino para arrancar a estultícia do coração da criança e transformá-la em um adulto íntegro, segundo o coração de Deus. Devemos nos sujeitar a Deus e praticarmos toda a sua lei. Só assim não seremos permissivos conosco mesmos e ensinaremos os outros a seguirem os nossos passos, que estarão sobre as pisadas de Cristo.

Todos aqueles que não conheceram ou que desprezaram a disciplina, mas que querem ter suas vidas transformadas, devem se render a Jesus e obedecer a todos os seus mandamentos. Ainda que a correção seja dolorosa, devemos aceitá-la sem revolta, crendo que as podas são necessárias para a produção de frutos perfeitos. *“Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria,*

mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.” (Hb 12.11.) A disciplina é uma relação de obediência ao mestre. Aqui falamos especificamente sobre a disciplina de Deus e nossa obediência a Ele, pela submissão e cumprimento dos seus mandamentos.

A insubordinação é o mesmo que rebelião. É a revolta contra as leis estabelecidas. Existe uma lei da física que diz: *“Para toda ação há uma reação de mesma força e intensidade.”* Na lei de Deus existe um princípio que diz: *“A obediência produz vida e o pecado conduz à morte.”* Toda ação gera uma reação. Devemos viver de modo que as nossas ações possam gerar vida, paz, prosperidade, saúde e justiça.

Agora você não pode mais se considerar ingênuo e desculpável quanto ao pecado da tolerância. É de sua inteira responsabilidade escolher entre abraçar as verdades de Deus ou se envolver com as mentiras do diabo, optar pela vida ou pela morte. Desejo, sinceramente, que você seja sábio ao fazer a escolha, porque está escrito: *“Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do SENHOR, e ele considera todas as suas veredas. Quanto ao perverso,*

as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido. Ele morrerá pela falta de disciplina, e, pela sua muita loucura, perdido, cambaleia.” (Pv 5.21-23.) Mas *“nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade”* (Hb 12.10). Seja você também participante da santidade de Deus para desfrutar da vida abundante que Jesus nos oferece!

Deus abençoe!

Pr. Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com